

Écos dos Pensamentos



CELÊDIAN ASSIS DE SOUSA

HELENA FRENZEL ED.

CRÉDITOS

Ecos dos Pensamentos, Celêdian Assis de Sousa, 1a. Edição, *Helena Frenzel* Ed., outubro de 2013.

Copyright © 2013 Todos os direitos sobre os poemas reservados à autora: *Celêdian Assis de Sousa*, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. (sutilezasdaalmaementeblogspot.com).

Prefácio: *Mônica Caetano Gonçalves*, autora gentilmente convidada.

Edição deste volume e imagem da capa: *Helena Frenzel*.

A grafia dos textos foi mantida como nos originais.

Copyright © 2013 Todos os direitos sobre esta edição estão reservados à editora: *Helena Frenzel*, St Ingbert, Alemanha. (helenafrenzel@gmail.com)

Todos os textos aqui usados com a permissão das autoras. Esta edição pode ser livremente distribuída sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - Uso não comercial - Vedada a criação de obras derivadas 2.5 Brasil, desde que na íntegra e com o devido crédito de autoria. Não é permitido de modo algum comercializá-la, alterá-la e/ou usá-la no todo ou em parte para gerar obras derivadas.

Obra disponível para baixar em: quintextos.blogspot.com

SOBRE O VOLUME

Ecos dos Pensamentos

Poemas de

Celêdian Assis de Sousa

Com o gentil prefácio de

Mônica Caetano Gonçalves

Edição: *Helena Frenzel*

Outubro de 2013

Esta publicação é parte do site *Quintextos*

(quintextos.blogspot.com)

Venda proibida

SUMÁRIO

CRÉDITOS (i)
SOBRE O VOLUME (ii)
NOTA DA EDITORA (iv)
PREFÁCIO (v)
VEROSSIMILHANÇA E PARADOXO (7)
BRUMAS E SONHOS (8)
REFLEXOS E REFLEXÕES (10)
SOLITUDE (11)
RETROALIMENTAÇÃO (12)
VOOS E VOZES (13)
TÚNEL (14)
GARIMPAGEM (15)
DIVÃ (16)
VAGANDO NAS NUVENS (17)
POEMA CONVEXO (18)
POEMINHA PARA UM CREPÚSCULO ESPLÊNDIDO (19)
DESENCONTRO (20)
TEMPO E TATO (21)
AMOR POÉTICO (22)
MÃO DUPLA (23)
UM SONHO EM VERSOS (24)
ADEUS AO INSUSTENTÁVEL VAZIO (26)
SOBRE A AUTORA (28)

NOTA DA EDITORA

Descobri verdadeiramente os escritos de CELÊDIAN ASSIS DE SOUSA através da leitura de algumas edições da revista digital **MalambaDoce**, no Recanto das Letras. Quando, pela primeira vez, tive contato mais atento e demorado com alguns de seus textos e ali, confesso: nasceu minha admiração e vontade de conhecê-la melhor, e a seus versos. O tempo passou, acabei por ocupar-me com outras prioridades e só em 2012 o destino levou-me de encontro a seus textos novamente, desta vez no site Gândavos, onde teve e segue tendo significativa participação. Em comum, creio, temos a visão de aplicar nosso conhecimento e trabalho em prol de uma literatura mais democrática, acessível e mais adequada à realidade cultural brasileira, pois a literatura, em primeiro lugar, deve servir ao ser humano, dar-lhe asas, tirá-lo do chão e da crença da impotência, dar-lhe ferramentas para que possa enxergar a vida de modo renovador. Mas não só pelo aspecto social e cultural de seu trabalho quis ter amostras dos escritos da Celêdian em minha biblioteca digital. Não, muito mais pelo registro do seu talento e estilo, que é o que na verdade torna alguém escritor ou escritora: o jeito peculiar de ver o mundo e de expressar essa visão. E começo com um volume dedicado a poemas em versos livres, e quem sabe mais para a frente ela aceite nos brindar com um volume em prosa também. Além de ter textos publicados em vários sites, um de seus contos, premiado em concurso internacional, encontra-se no segundo volume da coletânea **15 Contos+**: *Página do Destino*, cuja leitura só posso recomendar. Quanto a este volume, que a aura bucólica, intimista, reflexiva e bem trabalhada destas dezoito peças caia-lhe diante dos olhos como uma experiência mágica e prazerosa de descoberta e entrega, que é o que para muitos significa: L E R.

Helena Frenzel

PREFÁCIO

Celêdian Assis de Souza, mineira e nutricionista por profissão, é escritora versátil e extremamente criativa. Passeia como poucos entre os gêneros e estilos literários desde 1998, tornando-os públicos através da web, a partir de 2009 em diversos sites no Brasil e no exterior e em seu blog pessoal.

Navega em um amplo universo: uma exímia contista, já premiada internacionalmente, dedicando-se a temas adultos e infantis, além de poetisa de grande sensibilidade e apurada técnica apresentada em prosa poética, poesia livre e belos sonetos. Será sempre um prazer para o leitor, enveredar com e através dela em suas incursões no imaginário e na expressão dos seus sentires.

Sua trajetória ascendente como escritora dedicada e desperta ainda na adolescência, se expressa atualmente através da participação em antologias em prosa e verso já publicadas, apresentações, resenhas e prefácios, além da árdua tarefa de revisão literária a que também se dedica.

Enquanto prepara seu livro autoral de poesias “*Entre vôos e pousos nas asas da poesia*”, brinda-nos com “Ecos dos Pensamentos”, esta primorosa edição digital do projeto Quintextos. Com alguns dos versos esparsos nos poemas que fazem eco e reflexos dos pensamentos da autora, sintetizo sua delicadeza poética e a harmoniosa escolha das palavras com que se traduz:

*Na página alva e viva
verso sobre o universo
e vice versa, verso.
Derramo cristais
dos sonhos dependurados
nos versos azuis,
verto em poesia
e nela feliz me aninho.*

Mônica Caetano Gonçalves
Psicóloga, escritora e poetisa

VEROSSIMILHANÇA E PARADOXO

*Verso sobre o universo
Imerso nos meus versos
Submersos, subterrâneos
Do reverso da superfície
E vice versa, verso
No sentido inverso
Faço versátil versão
Eis que versificando
Verto em poesia
O vértice da verve
Venerado no verbo
De venturas e vertigens
Do veludo e do verniz
Da veraz evidência
De alma verdadeira
Vestida de poesia
Que faço vertente*

BRUMAS E SONHOS

*Envolta em névoa espessa,
esconde-se uma montanha
de verde pálido - do frio -
na agonia final do outono.
Coberta de bruma, qual manta,
cruel e contraditoriamente,
como barreira cinzenta
para impedir o gélido ar,
que ao cerne quer adentrar.*

*Queria ter asas de penas,
coladas com cera de abelhas,
como Dédalo deu a Ícaro.
Queria planar sobre a névoa,
soprar-lhe um hálito quente,
dispersar-lhe, artimanhas
para que raios de sol beijem,
intensa e calorosamente,
a superfície e entranhas.*

*Minhas asas coladas com cera
derreteriam ao calor do sol*

*e eu quedaria contente,
na alfombra verdejante,
sem imitar passarinho,
com minh'alma de gente,
que faz poesia dos sonhos
e nela feliz me aninho.*

REFLEXOS E REFLEXÕES

*O espelho tal uma lâmina d'água,
só reflete o que à superfície se apresenta,
e a todo momento me indaga do interior:
quais as imagens terei furtado dele?*

*Talvez não as tenha retido, enfim,
quem sabe ainda não as construí?
São tão várias as minhas indagações,
mil espelhos não poderiam refletir.*

*Há um vidro inerte para confundir.
Sou eu do outro lado do espelho,
diviso-me, tento adivinhar-me,
mas não me traduzo em gestos,
que a imagem possa reproduzir.*

*Tamanha inércia faço refletir,
no frio vidro que me espia,
que impassível, sei que espera,
que um gesto meu denuncie,
segredados desejos em mim,
talvez meus sonhos guardados,
das histórias que não vivi.*

SOLITUDE

*Na insipiência dos dias e noites,
introspecta, a incessante busca
de uma trilha que desvende
os mistérios dos propósitos,
eternizados na solidão.*

*Dos sonhos dependurados,
dos anseios vãos, ignorados,
de um amor real, imaginado,
guardado nos versos velados,
grafados na pele da alma,
pergaminho que a reveste.*

*E ao pobre coração do poeta,
abrigado no peito arfante,
amiúde, vestido de esperança,
busca no amor a quietude,
que a solitude surrupiou-lhe.*

RETROALIMENTAÇÃO

*Na página alva e viva
Derramo cristais
Que escorrem dos olhos
Em vã tentativa
De torná-la brilhante
Quebrando angústias
Tento borrá-la
Com versos azuis
Mesmo dispersos
Sejam impressos
Como mata borrão
Que suga palavras
Da alma inquieta
Sem inspiração.*

*Na página branca
Rolam e em fuga
Espatifam-se no chão
Rompem-se vértices
Das lágrimas de cristais
Sorvidas pelo solo
Tornam-se seiva dos sais
Realimentam o poeta
Que faz brotar em poesia
A remição de seus ais*

VOOS E VOZES

*Sopra uma aragem
e em pousos acidentais
balouçam segredos,
pensamentos triviais,
que suscitam desejos,
de voo longínquo
e outros bafejos,
de ser ubíquo,
em sonhos alados,
voar e pousar,
rompendo o vento
e significados
da voz das coisas.*

TÚNEL

Hoje acordei assim:

Taciturna, sorumbática, macambúzia.

*Sensação estranha de falibilidade,
inércia, não presumida, nem consentida.*

Listei na memória,

livros e textos que não li,

amigos que não revi,

poesias que não escrevi,

impressões que não troquei,

amores que não senti,

coisas que não conclui,

tanto que não aprendi,

na vida que já vivi.

É como se me perdesse

no labirinto de mim,

de um tempo túnel,

espiralizado e no fundo,

concêntrica(mente), onde

me encontro estranhamente

só com a presença de mim.

GARIMPAGEM

*Nas minas garimpo
Intransigentes saudades
De escavadas lembranças
Brilhantes na mente
D'ouro e diamantes
Incrustados nas rochas
Das adolescentes memórias*

*Na bateia diviso
Das ricas pedras, apuro
O cerne, a essência
Essencialmente, gema
Da terra bruta, o prolixo
Saldo de incertezas
Da breve proeza
Projetada na vida*

DIVÃ

*Pacientemente, a poesia,
ouve lamúrias atenta,
capta também alegria,
tudo que a alma ostenta
e o poeta lhe confia.*

*Das lembranças que sustenta,
dele, o vivo coração,
vibram em perfeita sintonia,
a dor que a alma lamenta
e o calor da louca paixão,
soando nos versos, tal sinfonia,
a essência e o poder da criação.*

VAGANDO NAS NUUVENS

*Nuvens desenham figuras no céu,
carneirinhos, flocos, monumentos...
As toco e recolho, distraída ao léu,
nos porões de meus pensamentos.*

*No topo, tal montanha de algodão,
Cumulus do bom tempo, majestosa,
arrancam suspiros e ais do coração,
alvejada alma, em aura auspiciosa.*

*Divago, sugo de mim a frugalidade,
dissipo as nuvens cinza, carregadas,
que furtam do sol e lua, a claridade,
Nimbus, tristes memórias nubladas.*

*Mais altas como penugens de aves,
delicadas, fibrosas, cabelo de anjos,
apalpam a ilusão c'os dedos suaves,
colho os cirrus, em versos e arranjos.*

POEMA CONVEXO

*Ensaio uma construção complexa
Em ousada e desconexa alteração
Exigindo a mera explicação anexa
Excluindo-se perplexa aceitação*

*Das palavras, a acepção desanexo
Da progressão exata, a gradação
Do poeta em abstração, perplexo
Do exercício complexo, aliteração*

*Imagens confusas da ação, reflexo
Incidindo anexo na apresentação
Inusitada adaptação com nexos
Irrrompendo do plexo da criação*

*A leitura de assimilação complexa
Apenas poesia, com anexa ilação
Às vezes parece criação sem nexos
À pena do poeta, só reflexo da inspiração*

POEMINHA PARA UM CREPÚSCULO ESPLÊNDIDO

*Na ourivesaria da natureza
desenha-se a joia mais rara,
no crepúsculo que vejo,
no céu de ouro ornado,
no contraste esverdeado,
da mata em esmeralda,
onde contemplo extasiada,
o fim de um dia iluminado.
É a jóia mais rica talhada,
pelos dedos do hábil Ouvires
em sua obra encantada.*

DESENCONTRO

*Exausto, desmaia o dia
Debruça o sol no horizonte
Sem palidez, ruborizado
Crepúsculo enamorado
Relaxando-se no poente
Aguarda a chegada dela
Da lua, sua eterna amada
Enquanto o céu plúmbeo
Anuncia as gotas brilhantes
Lágrimas do pranto estelar
Espalhadas timidamente
Compadecidas, cúmplices
Escondem o rubor do sol
Que esmaece, minguante
Pois, sabem-no condenado
Da lua viver distante*

TEMPO E TATO

*O tempo passa e a vida pede tempo.
Dá tempo ao tempo e a vida passa,
desvairada luta, corrida insensata,
apela a esperança, se impõe forte.*

*Pede um pouco mais de calma...
Espera, ainda há tempo, tenha tato!
De súbito aparece a dúvida, carente,
incerteza, ainda há tempo?*

*Sensata uma voz muda clama:
ainda há vida não há dúvida,
na fúria dos dias, no cotidiano.
O coração pede tato no trato.*

*Corre tão louco o tempo, insensível.
Quando há calmaria, horas insossas,
às vezes o tempo parece que para,
corre ou para, eterna inconstância.*

*Mente e alma ávidas de vida
desejam tanto não cesse o tempo,
antes que se sinta que viver importa,
até que se viva e sinta, que ainda há tempo.*

AMOR POÉTICO

*Seiva bruta da alma
escorre líquida nos versos,
tal tinta na página branca,
desenhando figuras do sentimento,
ainda disformes, ou até borradas.
Conflituosas tramas da mente
absorvidas, diluídas no poema
tomam corpo, ganham coração,
de inspiração é encharcado,
no exercício do poeta,
visceral, derramando sedução
e por outro coração captado,
sequestrado, cativo.
Fundem-se em paixão
na evocação dos sentidos,
a poesia tornou-se a musa,
nos ditames da imaginação,
nos anseios mais profundos,
de possuí-la inteira e em fogo
ardem em chamas, duas almas,
pelas fagulhas do amor poético.*

MÃO DUPLA

*Um lampejo, uma luz surgia
Uma manhã de sol azul
Uma lua quente como sol
Sabe-se lá era noite ou dia*

*Uma fogueira doce e bravia
Chamas lambendo a pele
Como a doçura do mel
Queimava a mente, ardia*

*Um brilho no olhar, cheiro da noite
Irresistível aroma... tão forte e quente!
Cismando, tecendo ideias, brilhante!
Acorda a luz do dia, incandescente*

*Alheia a tudo, ora presente ou distante...
O toque dos dedos na tecla inerte
Paradoxalmente, tudo tão claro
Subitamente, branco, ofusca adiante*

*Em duas mãos ou duas vertentes
Delírios, devaneios, verdade, realidade
Eloquência da alma, certezas da mente
Seriam os poetas sãos ou dementes?*

UM SONHO EM VERSOS

*A ave gigante dispara
Numa garbosa correria
Atrai um olhar atento
A ema não está só
Traz consigo uma menina
Montada serenamente
Observa encantado o homem
A imagem do seu sonho
Da calma, da paz, do sossego
Tenta chamá-la para perto
Atraindo-a com a força
De um desejo contido
Vem a ema e a menina
Aproximam-se, quase ao alcance
E de súbito, se ausentam
A ema alça um voo tão alto
Levando para longe a menina
Enquanto corria ao longe
Parecia real, mas de sobressalto
Quando voa a ema mais perto
Vem a verdade à tona
Que as emas não voam*

*É sonho, apenas assalto
Na mente, seu desejo inverte
A menina que voa ao longe
Apenas seria uma outra
Que em seu coração existe.*

ADEUS AO INSUSTENTÁVEL VAZIO

*Hoje desejo fazer despedida
Das certezas que não tive
Das ilusões perdidas
Dos sonhos não vividos
Dos encontros não consumados
Dos desencontros ocorridos
Das decepções tão doídas
Das dores vivenciadas
Da fé fraca e abalada
Da falta de esperança
Da tristeza que abate
Da solidão dos dias e noites
Da saudade que dói ardente
Do vazio que às vezes preenche
O coração e a alma da gente*

*Hoje apenas quero saudade amena
De gente que é tão importante
Quanto os pedaços de mim
Do novo dia que me acena
Os novos rumos sem fim
Dos velhos dias sem rumo*

*Despeço-me e os esqueço
Digo adeus ao insustentável vazio
Banindo-o para bem longe, distante
Descubro surpresa que a felicidade
Sempre esteve tão perto, dormente*

SOBRE A AUTORA



CELÊDIAN ASSIS DE SOUSA é mineira, nutricionista e tem formação incompleta em Letras. O gosto pela literatura surgiu na infância, mas só em 2009 começou a registrar e publicar seus escritos na web. Participação em três livros, coletâneas (*Gandavos I e II e III*) como escritora, colaboradora literária, revisora de textos de alguns dos autores, apresentação das obras do autor Carlos Lopes — *A Saga de um Pedro e Dedos de Prosa*. Publicações em revistas online: *Revista Letra-Z* de poetastrabajando em Português/Espanhol; *MalambaDoce/Recanto das Letras*; conto premiado em concurso internacional; participação em antologia de poesias (livro físico) a ser lançado em breve no Canadá. Em fase de revisão e edição do livro autoral de poesias — *Entre voos e pousos nas asas da poesia*. Apresentação e prefácios das obras: *Ardentia*, Claudio Poeta; *Variações assimétricas dos pensamentos*, João V. Velloso; depoimento em obra de J.Estanislau, além de revisões de várias obras pela editora mineira Interface Olympus.